

'Batizada' e mais perigosa¹

Drogas apreendidas em Minas têm desde fubá a medicamentos proibidos

As misturas das DROGAS

Cocaína
Ácido bórico, bicarbonato de sódio, amido de mandioca, trigo, levamisol (vermífugo), procaína e lidocaína (anestésicos), fenacetina (antitérmico e analgésico proibido no Brasil)

Maconha
fungos e agrotóxicos

Ecstasy (MDMA)
Lactose, celulose, estearato de magnésio (substâncias usadas para fazer o comprimido, sem efeito no corpo), cafeína (estimulante) e sildenafil (viagra)

LSD
Não foram encontradas misturas, mas hoje existem outras substâncias que simulam os efeitos do LSD sendo comercializadas como se fossem a substância. Exemplos: N-Bome, N-Boh e DOB, que são menos conhecidas pela medicina e podem oferecer riscos à saúde.

FONTE: INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA DA POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS

Pesquisa do Centro Regional de Referência em Drogas (CRR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apontou que 15% da população de Belo Horizonte já experimentou alguma droga. Índice que não deve ser tão diferente no restante do Estado. A grande maioria não tem ideia do que é misturado nas substâncias que consome, mas a Seção Técnica de Física e Química Legal do Instituto de Criminalística da Polícia Civil (PC) de Minas Gerais, sim.

¹ CAMILO, José Vítor. 'Batizada' e mais perigosa. *O Norte de Minas*, Belo Horizonte, 10 de outubro de 2019. Disponível em: <https://cms.hojeemdia.com.br/preview/www/2.917/2.921/1.748497>. Acesso em: 20 nov. 2021.

As misturas vão desde de coisas simples, como lactose e fubá, a medicamentos proibidos no Brasil, como vermífugos (levamisol) e analgésicos (fenacetina), e até mesmo viagra, sendo que os efeitos destas substâncias podem levar à amputação do pênis e até à morte.

O Hoje em Dia esteve no laboratório que faz a maior parte dos testes em drogas no Estado e conversou com o chefe da seção, o perito criminal Rogério Lordeiro. As substâncias apreendidas pela polícia são enviadas para análise em duas máquinas diferentes, o Infravermelho e o Cromatógrafo gasoso.

Os equipamentos, que fazem em média 700 testes por mês, analisam as moléculas de cada um dos materiais e traçam um perfil de tudo o que está presente nas drogas.

Os entorpecentes mais apreendidos no Estado ainda são maconha e cocaína, nesta ordem, sendo que, na primeira, normalmente são encontrados fungos – naturais do processo de decomposição da planta – e agrotóxicos. Já na cocaína, o número de substâncias misturadas é bem superior.

“O objetivo é aumentar o volume, usando menos cocaína e mais outras substâncias, como ácido bórico, bicarbonato de sódio, amido de mandioca, trigo. Mas há também outras coisas, como o levamisol, um vermífugo que potencializa o efeito da droga; a cafeína e outros estimulantes; e anestésicos, como lidocaína e procaína. Mas também temos presença de outros medicamentos, como a dipirona e a fenacetina”, conta o perito criminal.

RISCOS

Com mais substâncias misturadas, a cocaína também é a droga que apresenta mais riscos para os usuários. Segundo o professor de toxicologia clínica e diretor do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox) da Universidade do Estado de São Paulo (USP), Anthony Wong, as adulterações para dar mais volume, como farinha, pó de mármore e ácido bórico, dentre outras, podem causar entupimento das veias do pulmão, se a droga for injetada, ou necrose no nariz, se a coca for inalada.

“A lidocaína é misturada para tirar a dor e espasmos provocados no nariz pela cocaína. Já o levamisol é um remédio usado para matar lombriga, mas que foi tirado do mercado por causar alucinações. Ele tem como efeito a diminuição da resistência do sistema imunológico da pessoa, além de aumentar o risco de convulsões, alteração do ritmo cardíaco e rigidez dos músculos”, completa Wong.

Ecstasy turbinado leva a amputação de pênis

Segundo o perito da Polícia Civil Rogério Lordeiro, chama a atenção o crescimento do consumo de drogas sintéticas nos últimos anos. Nos comprimidos de ecstasy apreendidos no Estado, o que mais se encontram são substâncias utilizadas para “dar liga” nas pílulas. Além do princípio ativo, o MDMA, os comprimidos sempre trazem lactose, celulose e estearato de magnésio. Porém, muitas vezes as porções da droga vêm acompanhadas de cafeína e de sildenafil, substância que compõem o Viagra.

O sildenafil é usado para criar uma droga muito popular em meio à comunidade gay de todo o mundo: o Sextase. Segundo o perito da USP, o objetivo é ter, além dos efeitos alucinógenos do MDMA, uma ereção prolongada. “O problema é que, em alguns casos, a ereção foi tão duradoura que houve necrose do pênis, inclusive com amputação do órgão sexual de algumas pessoas. Mas essa substância também pode causar convulsões e alteração da pressão arterial”, aponta o médico.

A cafeína, encontrada tanto no ecstasy como na cocaína, pode causar aceleração do coração, infarto do miocárdio e, conseqüentemente, a morte. “Tem gente que toma café com ecstasy, o que é um risco muito grande, pois tomam doses muito altas”, completa o especialista da USP.

LSD ‘genérico’ causa efeitos fatais

Nos micropontos de LSD apreendidos em Minas não são encontradas misturas, mas substâncias que simulam o efeito da droga, como o N-Bome, N-Boh e DOB.

Apesar de terem desempenho semelhante, estas substâncias podem trazer efeitos que o LSD não causa, como espasmos musculares, náusea, hipotermia, amnésia e convulsões que podem levar à morte.

Anthony Wong lembra que, em 2014, um estudante da USP morreu após se afogar em um lago depois de consumir o chamado N-Bome. “O que acontece é que elas não têm o mesmo efeito do LSD e as pessoas acabam usando mais, porém, como provoca alucinação, há uma alteração de comportamento extremamente séria, podendo levar à morte, como aconteceu com esse aluno. O traficante não vai avisar o usuário que não é LSD”, finaliza o professor.